

Panorama da arte rupestre brasileira: o debate interdisciplinar

A perspective brazilian rock art: interdisciplinary debate

THIAGO PEREIRA

Acadêmico de História pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Bolsista ICV (Iniciação Científica Voluntária/UNIMONTES)

Academic of History from State University of Montes Claros (UNIMONTES)

Student bursar ICV (Voluntary Scientific Initiation/UNIMONTES)

RESUMO O artigo apresenta a arte rupestre no Brasil com apontamentos de avanços dos estudos da Pré-história no cenário internacional. Ao inserir os estudos brasileiros nos mundiais, permite-se o conhecimento de realidades semelhantes e divergentes, possibilitando novas interpretações. As contribuições expostas nos anais do *Global Rock Art*, Congresso Internacional de Arte Rupestre, realizado no Piauí, em 2009, nortearam a escrita do trabalho, por trazerem as recentes questões da discussão em nível internacional.

PALAVRAS-CHAVE Brasil, pré-história, arte rupestre, Congresso Internacional de Arte Rupestre.

ABSTRACT The paper presents the Brazilian rock art with notes of the study of prehistory in international scenario. To enter the Brazilian studies in international studies, allows to know the realities similar and divergent, allowing, the new interpretations. These contributions exposed in resumes of *Global Rock Art*, international congress about rock art in Brazilian state, Piauí, 2009, helped writing the work to questions of international discussion.

KEYWORDS Brazil, Prehistory, Rock Art, Global Rock Art.

Introdução

De acordo com a Associação Brasileira de Arte Rupestre¹ (ABAR), a discussão sobre o valor como “arte” das inscrições pré-históricas tem se tornado objeto de caloroso debate entre os estudiosos, com destaque para arqueólogos e historiadores da arte. A base dessa discussão se encontra na busca de respostas distintas às mensagens que tais inscrições proporcionam, ou seja, o debate é complexo – por abarcar diferentes óticas a respeito das pinturas rupestres –, envolvendo desde arqueólogos, historiadores, antropólogos, especialistas em patrimônio cultural até políticos.

Para o arqueólogo (ABAR, 2010), o registro rupestre é, sobretudo, integrante do contexto arqueológico, sendo então determinante para identificação do grupo étnico que o realizou. Proposto entre os arqueólogos, o termo *registro rupestre* busca substituir a expressão consagrada *arte rupestre*, ultrapassando a conotação estética da expressão [Fig. 1]. Entretanto, o arqueólogo não pode ignorar nos registros a dimensão estética, bem como a habilidade manual e a competência de quem realizou a abstração e a invenção, que possibilitou ao homem daquele período usar técnicas e instrumentos operativos nas representações pictóricas, sendo a primeira manifestação artística humana – ao menos em áreas geográficas extensas, onde a arte móvel em pedra e osso é posterior às gravuras e pinturas rupestres.

Os registros rupestres são, indiscutivelmente, fontes inesgotáveis de informações antropológicas, por isso, podem e devem ser pesquisados sob vários aspectos, como etnológico, estatístico, cronológico ou formas de apresentação e comunicação, além de integrarem o desenvolvimento artístico das faculdades estéticas humanas. “A análise múltipla do registro rupestre nos proporcionará respostas também múltiplas, de grande valor para o conhecimento da sociedade pré-histórica que o realizou.”² [Fig. 2].

1. Pré-História: considerações e conceitos

Torna-se fundamental conceituar o período da Pré-história. Para Vainfas³, a história indígena é formada por enganos e incompreensões. O termo *índio*, consagrado nos nossos dias, é um equívoco generalizante e não consegue abarcar a infinidade de

¹ ABAR. Disponível em <www.abar.com.br>. Acesso em 10/12/2010.

² ABAR. Disponível em <www.abar.com.br>. Acesso em 10/12/2010.

³ VAINFAS, Ronaldo. História Indígena: 500 anos de despovoamento. In: *Brasil 500 Anos de Povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 35-59.

Introduction

For Brazilian Association for Rock Art¹ (ABAR), the debate of the value as art of prehistoric inscriptions, have be point of discussion of studios, as archaeologists and art historians. The base of discussion, are as different responses and motivations about the inscriptions, the debate is complex and with different visions about the rock art: archaeologists, historians, anthropologists, museum’s curators and politicians.

For the archaeologist (ABAR, 2010), the rock inscriptions is, above all, integrant in the archaeological context, important to identification of group that did. Proposed was by the archaeologists the expression “rock inscription”, to replace the “rock art” beyond the concept of aesthetic expression. [Figure. 1].

However, the archaeologist can not ignore the aesthetic dimension of the records with the manual ability and competence of those who held the abstraction than which allowed the man of this period, uses techniques in pictorial representations, being the first human artistic expression at least in large geographic areas where mobile art in stone and bone is later engravings and paintings. The rock records are arguably inexhaustible sources of anthropological information, so, should be investigated from various aspects: ethnological, statistical, chronological, or as forms of presentation and communication, besides integrating the artistic development of human faculties’ aesthetic. ²“The multiple analysis about the rock records, Will give us answers to many, of great value to the knowledge of prehistoric society that held.” (ABAR, 2010). [Figure. 2].

1. Prehistory: considerations and concepts

Conceptualize the period of Prehistory is essential. For Vainfas³ (2007), the indigenous history is made up of mistakes and misunderstandings. The term “Indian”, is a mistake, and can not encompass the multiple of ethnic groups with their diverse languages. For Hermann (2007),

¹ ABAR. Available at: <www.abar.com.br >Accessed: 10 Dec. 2010 at 13 hours.

² ABAR. Op. Cit.

³ VAINFAS, Ronaldo. História Indígena: 500 anos de despovoamento. In: *Brasil 500 Anos de Povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 35 – 59.

the vast territorial dimension of Brazil and its construction, is usually treated as something “natural”, but the current’s territorial was a “the construction slow, long and difficult, woven over five centuries of history.”⁴ The need for these considerations is addressed by treat of the Prehistory, and the use of the land divisions that were made later, with the arrival of Portuguese’s in Brazil in 1500 and other Europeans the rest of America.

The concept of Prehistory is different in Europe and in American. In Europe, refers to the period of the emergence of the man and ideograms, around 3500-4000 B.C. For Funari e Noelli⁵ (2006), the concept in America continent is given to the period before the arrival of Europeans to the continent in 1492 in general, but in Brazil is in 1500. Theses authors propose using the term in critical and systematic studies of the period, in America, there are also others sources: reports and chronicles of Europeans travelers and naturalists about the people found in the “discoveries”. For studies of indigenous societies disappeared, there are no written texts in the way we conceive. We know today that Amerindian people had their ways of writing, as the Mayans, of current México and Central America and the Incas, who developed a system of ropes (the quipus) to record events. Besides not possible the use of anthropological and sociological methods such an observation. Depending basically the material remains left by these, because the Amerindian societies that have survived to the present are reduced and changed to fit the deep Brazil and Latin America in general.

The first Brazilian studies occurred in the nineteenth century, with the arrival of European naturalists, highlighting the research of Peter Lund in Lagoa Santa – MG in 1843. In the second half of the twentieth century, with Archeology deployed in the coutry, initially under the orientation of researchers from France and the United States of America. In the years 1950 and 1960, independent programs were also conducted by students of these foreign masters, resulting in significant advances in studies of Prehistory,

grupos étnicos com diversos troncos linguísticos. Para Hermann, a vasta dimensão territorial do Brasil e a sua construção são quase sempre tratadas como um dado “natural”, mas que a composição territorial que atualmente se conhece foi, antes, uma “lenta, longa e difícil construção, tecida ao longo de cinco séculos de história”.⁴ A necessidade de considerações como esta ocorre por se tratar da Pré-história e pelo emprego das divisões territoriais que foram construídas posteriormente, com a chegada dos portugueses no Brasil em 1500 e dos demais europeus em toda a América.

Os conceitos de Pré-história na Europa e na América são distintos. Na Europa, refere-se ao período do surgimento do homem e aos primeiros ideogramas, cerca de 3500 a 4000 a.C. Para Funari e Noelli⁵, o conceito na América se aplica ao período que antecede a chegada dos europeus ao continente, em 1492, de forma geral, e no caso brasileiro, em 1500. Os autores propõem empregar o termo de forma crítica e para sistematização dos estudos do período – que na América conta com outras fontes: os relatos e crônicas dos viajantes e naturalistas europeus, com apontamentos sobre os povos encontrados nos “descobrimientos”.

Para os estudos das sociedades indígenas desaparecidas, não se dispõe de textos escritos da forma como os concebemos. Sabe-se, nos nossos dias, que povos ameríndios possuíam suas formas de escrita, como os maias, da região da América Central, que tinham espécie de escrita bem elaborada, e os incas, que desenvolveram um sistema de cordas (os *quipos*) para o registro de eventos. Além disso, não é possível o uso de métodos antropológicos e sociológicos, como a observação, dependendo-se basicamente dos vestígios materiais, pois as sociedades ameríndias que sobreviveram são reduzidas e se modificaram demasiadamente, para adequação ao território do Estado brasileiro e latino-americano em geral.

Os primeiros estudos arqueológicos brasileiros ocorreram no século XIX, graças à vinda de naturalistas europeus, com destaque para as pesquisas de Peter Lund na região de Lagoa Santa (MG), em 1843. Na segunda metade do século XX, a arqueologia estava implantada no país, inicialmente sob orientação de pesquisadores franceses e americanos, nos anos 1950 e 1960; foram realizados também programas independentes por alunos pioneiros destes mestres estrangeiros, resultando em significativos

⁴ HERMAN, Jacqueline. Cenário do Encontro de povos: a construção do território. In: *Brasil 500 Anos de Povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 17 – 34.

⁵ FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. *Pré-história do Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

⁴ HERMAN, Jacqueline. Cenário do Encontro de povos: a construção do território. In: *Brasil 500 Anos de Povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 17-34.

⁵ FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. *Pré-história do Brasil*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

avanços dos estudos da Pré-história, o que inclui a arte rupestre. Na década de 1960, o Projeto Nacional de Pesquisa Arqueológica (PRONAPA) elaborou um quadro preliminar da Pré-História dos estados litorâneos, indo do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, a partir de sondagens rápidas e prospecções. Como aponta Gaspar⁶, as principais “tradições” atuais foram designadas a partir dos estudos iniciais do PRONAPA. Para o arqueólogo André Prous⁷, são oito as tradições pré-históricas do Brasil [Fig. 3].

Houve um pequeno crescimento no número de pesquisadores a partir dos anos 1980; atualmente, a maior parte das pesquisas é de equipes brasileiras, apesar de ainda haver regiões que não possuem pesquisadores. Nos anos 1980, foi criada a Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), determinante para a definição do profissional interdisciplinar para estudos e pesquisas.

2. Arte rupestre mundial: representações da criatividade humana

A capacidade do homem de representar seu pensamento abstrato se deu a partir da arte pré-histórica. De acordo com Guidon e Martin⁸, os registros rupestres tiveram início entre 30 e 25 mil anos a.C.. O surgimento desta manifestação em nível global não pode ser explicado apenas pela cultura da difusão das ideias, mas por origens biológicas que indicam os marcadores culturais. Os autores afirmam que a manifestação em escala mundial pode estar relacionada com a evolução cognitiva do gênero *homo*, que possibilitou o desenvolvimento do processo de captação do abstrato. A própria fragilidade da memória humana indicava, de forma empírica, que a transmissão oral não era suficiente para a preservação da tradição do coletivo. Com o aumento da complexidade cultural, com o descobrimento do fogo e de técnicas para conservá-lo – o que possibilitou a conquista de terras de clima frio e o afastamento de predadores da fauna, em especial no período noturno –, o homem teve a necessidade de fixar graficamente seus pensamentos, direitos, fronteiras, vitórias e medo; o resultado desses avanços está registrado e ainda surpreende [Fig. 4].

A respeito da repetição dos registros, Guidon e Martin consideram que é raro encontrar painéis rupestres repetidos,

⁶ GASPAR, Madu. *A arte rupestre no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

⁷ PROUS, André. *A Arqueologia Brasileira*. Brasília: Editora da UnB, 1992.

⁸ GUIDON, Niède; MARTIN, Gabriela. *Arte Global num único destino: a sobrevivência*. In: Anais do Global Rock Art, 2009, São Raimundo Nonato, 2010.

including the rock art. In the 1960s, the National Project's Archaeological Research (PRONAPA), drafted preliminary framework of Prehistory of coastal states, from Rio Grande do Norte to Rio Grande do Sul, with quick polls and surveys. As stated by Gaspar⁶ (2003), the main current “traditions” were designed from the initial studies of PRONAPA. For André Prous⁷(1992), are eight prehistoric traditions of Brazil (agreste, amazônica, geométrica, litorânea, meridional, nordeste, planalto e São Francisco). [Figure. 3].

There was a small increase of researchers from the 1980s, and currently most of the surveys are Brazilian teams, although there are still regions that have no researchers. In the 1980s there was the creation of the Brazilian Society of Archaeology (SAB), which was crucial to define the professional of interdisciplinary studies and research.

2. World rock art: representations of human creativity

The human capacity, of to represent your abstract thought born with the prehistoric art. For Guidon; Martin⁸ (2009), the rock records began in 30 – 25.000 B.C. The emergence of manifestation in world level can no be made only by the culture of the diffusion of ideas, but for the biological origins of cultural markers. They argue that the manifestation of world level may be related to the cognitive evolution of the genus *homo*, which allowed the development of the process of capturing the abstract. A one's own frailty of human memory, by experience that oral transmission was not sufficient for the preservation the collective traditions. The rise of cultural complexity, such as the Discovery and conservation of fire, allowed the conquest of cold lands and alternatives of removal of predators of wildlife especially at night, the man had a need to fix their thoughts graphically, rights, victories and fears, the result of theses advances and today, stil surprise us. [Figure. 4].

⁶ GASPAR, Madu. *A arte rupestre no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2003.

⁷ PROUS. *A Arqueologia Brasileira*. Brasília: Editora da UnB, 1992.

⁸ GUIDON, Niède; MARTIN, Gabriela. *Arte Global num único destino: a sobrevivência*. In: Anais do Global Rock Art, 2009, São Raimundo Nonato.

About the repetition in records, Guidon; Martin (2009) consider that is rare to find rock art panels repeated; for them, which repeats are ideas and behaviors, expressed graphically. However, there are codes of representation that is repeated and an indicative the group that did. What its creators wanted to say precisely, we'll never know, because it is lost in time, but the studies and research about the rock art seek reflections and opinions about the possible functions for the people who made them. If case the archaeological record allows us to, we'll make considerations more accurate about the symbolic world and plural. "A single Word can summarize the role of prehistoric rock records in world level: were essential for the survival of each group."⁹ (GUIDON; MARTIN, 2009). [Figure. 5]

2.1 Studies and parameters: Brazilian Association for Rock Art – ABAR

The study about the rock art, of Prehistory and Archaeology has guiding parameters from three perspectives:

- *Site* The understanding the importance of place as a rock site, considerations of your surroundings and problems of conservation and didactic presentation.
- *Rock records* Stylistic and technical studies, analysis of proximities and distances of the traditions of rock defined in Brazil.
- *Archaeological context* The concern to co-relate the rock records with the archaeological records; the ecological environment should be integrated with studies, both for considerations such as to study possible changes in vegetation, relief, climate of the period that the records were made.

The parameters used to studies any rock area. The concern with these studies should always be by interdisciplinary, because in general, the rock site has vestiges materials in its surroundings and if did not, after excavations and surveys, the site includes a larger territory occupied by social groups, that the second Prous¹⁰ (2006), "the archaeological sites are not isolated, but elements of a larger occupation by a population. Some reflete seasonal

porque o que se repete são ideias e comportamentos, expressos de forma gráfica e subjetiva. Entretanto, existem os códigos de representação que se repetem e indicam o grupo responsável por estes. O que seus criadores queriam dizer de forma precisa nunca se saberá, se perdeu no tempo, mas os estudos e pesquisas sobre arte rupestre objetivam reflexões, com dúvidas e opiniões, sobre as possíveis funções e estudos dos povos que as fizeram. No caso dos registros arqueológicos, permitem que nos aprofundemos neste plural mundo simbólico para considerações mais precisas. "Uma única palavra pode resumir a função dos registros rupestres pré-históricos em termos globais: seriam essenciais para a sobrevivência de cada grupo"⁹ [Fig. 5].

2.1 Estudos e parâmetros: Associação Brasileira de Arte Rupestre – ABAR

Os estudos da arte rupestre, no âmbito da Pré-história e da Arqueologia, possuem parâmetros norteadores, a partir de três abordagens:

- *O sítio* O entendimento de sua faculdade enquanto sítio rupestre, as considerações do seu entorno e possíveis problemas de conservação e apresentação didática.
- *Os registros rupestres* Os estudos técnicos e estilísticos, bem como análises das proximidades e distanciamentos das tradições rupestres definidas na área territorial brasileira.
- *O contexto arqueológico* A preocupação em correlacionar os registros rupestres aos registros arqueológicos; o entorno ecológico da área deve ser integrado aos estudos, tanto para considerações quanto para possíveis estudos das alterações de vegetação, relevo e clima do período em que os registros rupestres foram feitos.

Os parâmetros se enquadram em pesquisas e estudos de qualquer área rupestre. A preocupação com esses estudos deve sempre culminar no desafio da interdisciplinaridade, pois o sítio rupestre geralmente possui vestígios materiais no seu entorno, e mesmo que não os tenha, após estudos de escavações e prospecções, entende-se que este sítio integra todo um território de ocupação por determinados grupos sociais. Segundo Prous, "os sítios arqueológicos não são entidades isoladas, mas elementos dentro da ocupação de um território por uma população. Alguns deles

⁹ GUIDON, Niède; MARTIN, Gabriela. Op. Cit. p.1.

¹⁰ PROUS, André. *O Brasil antes dos brasileiros*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 15-16.

⁹ GUIDON, Niède; MARTIN, Gabriela. Op. cit., p.1.

refletem ocupações sazonais, enquanto outros correspondem a habitações de longa duração. Alguns mostram apenas atividades precisas e limitadas [...] enquanto outros guardam vestígios de atividades diversificadas.”¹⁰

As pesquisas devem ter sítios como ponto de partida e sítio de referência, sendo que os demais sítios da área geográfica serão continuação lógica das pesquisas e do contexto arqueológico, resultando em conhecimento do entorno físico e social dos grupos que habitaram a região.

Os estudos da arte rupestre no âmbito da História da Arte apontam tanto os estilos generalizados, quanto cada artista, cada obra separada por linhas mestras estilísticas. A partir do entendimento que cada tradição, cada abrigo e paredão pintado com seus painéis possuem particularidades realizadas por seus autores ou “artistas”, o que se encontra é a variedade. Isso gera questionamentos como: o estilo seria obra unitária de um pequeno grupo cronologicamente limitado? Ou ainda, poderíamos defini-lo como interpretação da macrotêmica das grandes tradições?

A evolução na forma de apresentação indica as diferenças culturais e cronológicas, presentes ao longo de toda história, sem esquecer a subjetividade de cada indivíduo; porém, para os pesquisadores do tema, é possível reconhecer claramente a origem das representações de cada tradição e também das intermediárias, como é o caso dos inúmeros sítios norte-mineiros, onde a tradição São Francisco está presente na maioria dos painéis, mas também indicam elementos das tradições nordeste e planalto, principalmente nos sítios próximos da Bahia.

2.2 Pesquisas internacionais da arte rupestre: as novas vertentes

Para o pesquisador australiano Bednarik¹¹, presidente da IFRAO, o surgimento da Paleoart, uma linha específica da ciência voltada para a arte rupestre, é uma das tendências recentes nos estudos de Pré-história. São grandes os desafios, mas percebe-se que as pesquisas atuais ao redor do mundo demonstram uma mudança na percepção sobre as habilidades e o desenvolvimento cultural e cognitivo do homem primitivo. O autor aponta descobertas de arte rupestre do paleolítico inferior na região central da Índia, que, somadas a outras evidências mundiais, derrubaram

occupations, others represent long-term occupations. Some show only specific activities while others have diversified activities.”

Some sites should be taken as references for research, others sites in their geographical area will be the logical continuation of the research in an archaeological context, resulting in knowledge of physical and social environment of the groups that inhabited the region. The studies of rock art in the field of History Art point to collective styles, as each artist, each piece separated by stylistic guidelines. Based on the understanding that each tradition, each shelter painted wall, has particularities held by their authors or “artists” is the “variety”. Generating questions as: the style would be unified work of a determined group? Or, we could define it as interpretation of the macro-theme of the great traditions? The evolution of the presentation indicates the chronological and cultural differences, present in humans in all its history, beyond individual subjectivity, for the researchers it is possible to recognize the origin of the representations of each tradition, including the intermediate, as many sites in north of Minas Gerais, São Francisco tradition is present in most of the panels, but also show elements of the traditions: Nordeste and Planalto, especially near the state of Bahia.

2.2 Researches international rock art: the new strands

For Australian researcher Bednarik¹¹ (2009), President IFRAO, the emergence of Paleoart, a specific line of science for the rock art is a recent trend in studies of Prehistory. The challenges are great, but realize that the current researches have generated a change in perception about the abilities and cognitive and cultural development of primitive man in the world. The author points to discoveries of prehistoric rock art of the Lower Paleolithic in central of India, which together with others world's evidence broke the simplistic theories about the diffusion of a past still little known, what to fellow Australian researcher McPerson¹² (2009), the Indian evidences

¹⁰ PROUS, André. *O Brasil antes dos brasileiros*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 156.

¹¹ BEDNARIK, Robert. G. The Ascent of Palaeoart Science. In: *Anais do Global Rock Art, 2009*, São Raimundo Nonato, 2010.

¹¹ BEDNARIK, Robert. G.. The Ascent of Palaeoart Science. In: *Anais do Global Rock Art, 2009*, São Raimundo Nonato.

¹² McPERSON, Kaye. Isolation and Evolution Are Strange Bedfellows. In: *Anais do Global Rock Art, 2009*, São Raimundo Nonato.

(geometric shapes of crystals found in the cave Darák-Chattan, India) are able to demonstrate that Paleolithic hominids were smart and creative enough, and that a form of technological human resources may have developed during the reign Homo erectus in the region.

The Discovery of prehistoric cave paintings in the Franco-Cantabrian region Europe, in the late nineteenth and early twentieth, allowed many authors interpret records in the parameters of Art History. To Guidon¹³ (2003), the lack of context in the chronological and cultural space, has reduced the possibilities for better use of rock records for the understanding of human life in the period of Prehistory. In Brazil, the literature was full of articles, dissertations and scientific paper, whereas there were increases as the techniques of registration and documentation of rock art, copies in plastic, no longer used by the techniques of computer graphics and photography, opening up new prospects for the registration and collection preservation Brazilian rock, one of the largest in the world, and it often is in places of difficult access, which preserves.

2.3 Brazilian studies: general contributions of Anne-Marie Pessis, from research in the National Park Serra da Capivara, Piauí, Brazil

The national park Serra da Capivara, Brazil is the largest collection of rock art of the Americas, to Pessis¹⁴ (2003) their records are the oldest human remains of the continent for over 50,000 years. Sufficient findings to question the classical theories about the occupation in the Americas, which include the appearance of man in the region in 30,000 years. To Guidon¹⁵ (2003), Annette Laming-Emperaire and André Leroi-Gorhan were pioneers in the new interpretation of the records for prehistoric, as codes of graphic communications representative of myths and rituals. Researcher Anne-Marie Pessis, follows the line of reflection initiated by Gourahan, beyond of

as teorias simplistas de *difusão*. Segundo o também pesquisador australiano McPerson¹², as evidências indianas são capazes de revelar muitas informações a partir das formas geométricas dos cristais encontrados na caverna de Daraki-Chattan, Índia; estes demonstram que os hominídeos do paleolítico eram inteligentes e criativos, e que uma forma tecnológica de recursos humanos pode ter se desenvolvido durante o reinado do *homo erectus* na região.

A descoberta de pinturas rupestres pré-históricas na região franco-cantábrica, no fim do século XIX e começo do XX, permitiu que numerosos autores pesquisassem os registros e elaborassem interpretações, atreladas quase sempre aos parâmetros da história da arte. Para Guidon¹³, a falta de contexto no espaço crono-cultural em que se encontravam essas expressões do pensamento reduzia as possibilidades de maior e melhor utilização dos registros rupestres para o conhecimento da vida humana no período da Pré-história. No Brasil, a literatura encheu-se de artigos, teses e comunicações científicas, indicando que houve avanços, como as técnicas de registro e documentação da arte rupestre, desde as cópias em plástico, hoje não mais utilizadas, às técnicas de computação gráfica e fotografia, permitindo novas perspectivas para o registro e a preservação do acervo rupestre brasileiro – um dos maiores do mundo e que muitas vezes se encontra em locais de difícil acesso, o que o preserva.

2.3 Estudos brasileiros: contribuições gerais de Anne-Marie Pessis, a partir de pesquisas no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí.

O Parque Nacional Serra da Capivara constitui a maior concentração de sítios arqueológicos e o maior acervo de rupestres do continente. Pessis¹⁴ afirma que contém os registros dos primeiros vestígios humanos das Américas, há mais de 50.000 anos. São descobertas suficientes para questionar as teorias clássicas sobre o povoamento no continente americano, que data o aparecimento do homem na região há cerca de 30.000 anos.

Guidon¹⁵ indica que Annette Laming-Emperaire e André Leroi-Gourhan foram pioneiros na formulação de novos cami-

¹³ GUIDON, Niède. Prefácio. In: PESSIS, Anne-Marie. *Imagens da Pré-História. Parque Nacional Serra da Capivara. Imagens de la Préhistoire; Images from Pre-History*. São Paulo: FUMDHAM/PETROBRÁS, 2006.

¹⁴ PESSIS, Anne-Marie. *Imagens da Pré-História. Parque Nacional Serra da Capivara. Imagens de la Préhistoire; Images from Pre-History*. São Paulo: FUMDHAM/PETROBRÁS, 2006.

¹⁵ GUIDON, Niède. Op. Cit., p.12.

¹² MCPERSON, Kaye. Isolation and Evolution Are Strange Bedfellows. In: *Anais do Global Rock Art*, 2009, São Raimundo Nonato, 2010.

¹³ GUIDON, Niède. Prefácio. In: PESSIS, Anne-Marie. *Imagens da Pré-História. Parque Nacional Serra da Capivara. Imagens de la Préhistoire; Images from Pre-History*. São Paulo: FUMDHAM/PETROBRÁS, 2006.

¹⁴ PESSIS, Anne-Marie. Op. cit.

¹⁵ GUIDON, Niède. Op. cit., p.12.

nhos e interpretação dos registros gráficos pré-históricos, abrindo novas perspectivas ao situá-los como códigos de comunicação gráfica representativos de mitos e rituais. A pesquisadora Anne-Marie Pessis segue a linha de reflexão iniciada por Gourhan, indo além ao refletir sobre as dimensões etológicas de comunicação e capacidade dos homens primitivos, como veremos a seguir [Fig. 6].

Na década de 1980, partindo do princípio que as pinturas rupestres são formas de comunicação de sociedades pretéritas, Pessis iniciou seus estudos de pinturas registradas em mais de 400 sítios do Parque Nacional. Para ela¹⁶, os registros gráficos pré-históricos, pintados ou gravados, são produto de uma atividade, com valor duplo para a Pré-história: a materialidade a partir dos desenhos, que na história da cultura do homem são as primeiras fontes de informação sobre como se resolviam os problemas técnicos para se chegar a um produto gráfico, à noção de suportes da dimensão imaterial da cultura; e a partir da temática abordada, pelo que as figuras representam, tem-se acesso aos múltiplos significados que tiveram para seus autores ao longo de um tempo remoto.

Hoje, esses registros são observados como um produto final, por serem vestígios milenares; mas as pinturas e gravuras rupestres foram realizadas em tempos diferentes, por numerosos autores, de diversas etnias, em ambientes distintos e com histórias particulares. Por essas atribuições, possuem múltiplos significados no interior de uma mesma cultura, experimentações de significação motivadas pela diversidade e pela particularidade de cada grupo, observadas as maneiras pelas quais resolveram os problemas de suas sobrevivências.

A autora compreende a atividade pictural como fenômeno que passa pelo processo de gestação cultural e com características da espécie humana, podendo elucidar questões, não somente no campo das particularidades culturais, mas também enquanto conjunto de fatores da capacidade humana de ter consciência de si mesma, o que a permite se posicionar em relação ao espaço, animais. O desenvolvimento biológico – com suas características como aumento do córtex cerebral, a partir das capacidades específicas do *homo sapiens*, que é produto da espécie de origem – possibilitou ao homem criar uma verdadeira protocultura, que integra e transmite inovações de sucesso adotadas, pela observação do cotidiano, para resolver problemas e garantir uma melhor sobrevivência.

reflecting on the ethological dimensions of communication na the ability of primitive men, as we shall see. [Figure. 6]

Pessis believe that the paintings are of corporate communications of the groups deprecated. The researcher began his studies in the 1980s, and has studied more than 400 sites of the national. For her¹⁶ (2003), the graphic records prehistoric painted or written, are a productive activity, with Double value for the Prehistory: the materiality from the drawings, which are the first in the history of man's culture, are sources of information about the technical problems resolved to arrive at a graph product, support's notion of the immaterial dimension of culture, from the selected theme and its multiple meanings for its authors over a remoter time.

Today, these records are seen as a final product, but the painting and engravings were made at different times by numerous authors of various ethnic groups, with particular histories. That means they have multiple meaning within the same culture, meaning trials, motivated by the diversity and particularity of each group, who had observed the ways to solve the problems of their survival.

The author understands the pictorial activity as a human phenomenon that goes through the process of gestation cultural characteristic of the human species may elucidate responses, not only in the field of cultural. Seems set of components such as man's ability to reflect on, itself to other species and space, which would have generated this reflective consciousness. The biological development as the increase of the cerebral cortex from the specific capabilities of *Homo sapiens*, which is the product of species of origin, allowed man to create a true proto culture, which integrates and transmits to each other, successful innovations adopted by the observation of everyday life to solve problems and ensure a better survival.

To Pessis¹⁷ (2003), the ethnology, understood wisely is an advances in knowledge of the genus *Homo* and other primates, which would be "necessary condition to graph the sensible reality or abstract," finally the art. The complex reflection of humans would have generated change in

¹⁶ PESSIS, Anne-Marie. Op. cit., p. 55.

¹⁶ PESSIS, Anne-Marie. Op. Cit., p.55.

¹⁷ PESSIS, Anne-Marie. Op. Cit., p.65.

behavior and in formulating problems for survival; the human mind began to question her, on the future, time, life and death and beyond. In seeking these answers, the human imagination conjectured explications as the design of superior entity, being the basis of religious beliefs. The oral tradition was the main tool for the dissemination of culture; the man who perfected the communication became more precise, became increasingly complex: the symbolic behavior, as expressed in rites and graphic messages were created, avoiding the loss of information.

The researcher at the National Park Serra da Capivara (2003) advances in their studies: in written comprehension and image, material and symbolic entity for conservation of cultural memory, as unique human posture and gesture, which were immortalized in paintings, in scenes representing diverse themes. The word is expression of what one can not be shown, was recorded by morphology no recognizable a figurative drawing's. This meaning is lost in time with the disappearance of groups that did and meaning of the codes can not be recovered, as the sites in northern Minas Gerais, Brazil, with possible representations of rivers and rites which are questions that challenge us.

The image is an essential tool for knowledge and action, the authors of the paintings, they had previously imagined to observe and perform them. After the observation and imagination is was possible to make the records graphical the paintings as a tool of knowledge. At first no immediate purpose, playful, held for the pleasure of the motor itself, which relates the convergence of the media, ink and instrument, it became common practice with social function, with the aim to contribute to the maintenance of a social organization, rules and behaviors, and finally, the principle of domination that characterizes different social groups.

The rock paintings are like a gateway to the knowledge of life in Prehistory, since the concern of beyond the one show, no to say unfounded interpretation. The rock figures of the National Park Serra da Capivara, and others in country, we had differences in both thematically. For systematization of studies they have been grouped in styles and traditions.

Para Pessis, a etologia, entendida com prudência, permite avanços no conhecimento do gênero *homo* e demais gêneros de primatas, o que seria “condição necessária para se poder representar graficamente a realidade sensível ou abstrata”¹⁷, o que se resume em arte. O grau de reflexão dos humanos teria gerado mudanças nos comportamentos e na formulação de problemas para a sobrevivência; e na formulação destes problemas, a mente humana começou a questionar a si mesma, sobre o futuro, o tempo, a morte, a vida e o além. Questionamentos que todos os seres humanos se fizeram e, mediante a busca destas respostas, a imaginação humana conjecturou explicações diversas, como a concepção de entidade superior, base das crenças religiosas. A tradição oral foi o principal instrumento de difusão da cultura; o homem aperfeiçoou a comunicação, que se tornou mais precisa e cada vez mais complexa. Os comportamentos simbólicos, expressos nos ritos e nas mensagens gráficas, foram criados, evitando a perda das informações.

A pesquisadora do Parque Nacional Serra da Capivara avança o raciocínio, na compreensão de que a escrita e a imagem, entidades simbólicas materiais para a conservação da memória cultural, são produtos exclusivos do homem, e que postura e gesto ficaram materializados em pinturas rupestres, em cenas que representavam fases de ações sobre temas diversificados. A palavra, expressão do que não pode ser mostrado, ficou registrada por signos de morfologia não reconhecível, que frequentemente acompanhavam um desenho figurativo, tendo sua significação se perdido no tempo, com o desaparecimento das etnias que os forjaram, e pelo desconhecimento dos códigos de significação que não podem ser recuperados; o mesmo ocorreu nos sítios norte-mineiros, onde possíveis representações de rios e ritos ao longo destes são interrogações que nos desafiam.

A imagem é ferramenta essencial para o conhecimento e para a ação; para realizá-las, os autores das pinturas rupestres precisaram observá-las e imaginá-las previamente. Após o processo de observação e imaginação é que foi possível elaborar os registros das formas imaginadas por meio de técnicas gráficas, ou seja, as pinturas como instrumento do conhecimento. Inicialmente, sem finalidade imediata, mas lúdica, realizada pelo prazer da própria motricidade, na convergência do suporte, da tinta e do instrumento; tornou-se prática com função social, tendo como finali-

¹⁷ PESSIS, Anne-Marie. Op. cit., p. 65

dade contribuir para a manutenção de uma organização social, de regras e comportamentos e, por fim, do princípio de dominação que caracteriza os diferentes grupos sociais.

As pinturas rupestres são como portas de entrada para o conhecimento da vida na pré-história, desde que haja a prudência de se ir além do mostrado, evitando-se interpretações infundadas. As figuras rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara e, de forma geral, de todo o território do país, possuem diversidades tanto na temática como nas técnicas; as pinturas são agrupadas para sistematização de estudos em estilos e tradições.

3. Possibilidades de interlocução das pesquisas brasileiras a partir da IFRAO e da ABAR¹⁸

Em 1998, ocorreu a primeira grande conferência acadêmica internacional dedicada aos estudos de arte rupestre pré-histórica. Durante a conferência, foi criada a Federação Internacional de Organizações de Arte Rupestre (IFRAO), formada inicialmente por nove organizações de arte rupestre, objetivando tornar-se o órgão consultivo que promoveria conferências oficiais em intervalos regulares e definidos.

Atualmente, são 43 as organizações que integram a IFRAO, concentrando aproximadamente 7 mil pesquisadores de arte rupestre. Desde sua criação, os trabalhos da IFRAO têm sido fundamentais para a preservação da arte rupestre, além de minimizar o problema da diversidade de abordagens e terminologias pela preocupação em padronizar os aspectos disciplinares, fundamentais para comunicações e contribuições, bem como metodologias e normas técnicas de análise e gravação. Suas plenárias já aconteceram em países como Austrália, Estados Unidos, Índia, Itália, Bolívia e Brasil.

No congresso da IFRAO em Vila Real, Portugal, no ano de 1997, a Dra. Mila Abreu, da Universidade de Trás-os-Montes, percebendo que o grupo mais numeroso de assistentes por país era o do Brasil, propôs aos pesquisadores brasileiros a criação da associação nacional. Após este congresso, a Associação Brasileira de Arte Rupestre – ABAR foi criada, e por unanimidade, foi escolhida como primeira presidente a Dra. Niède Guidon, posteriormente substituída por Anne-Marie Pessis. Até 2007, a presidente da entidade foi Gabriela Martin, pesquisadora da FUMDHAM.

¹⁸ FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO. Disponível em <<http://www.fumdhm.org.br>> Acesso: 29/12/2010.

3. Possibilities for dialogue of brazilian researches: from the IFRAO¹⁸ and ABAR

In 1998 occurred the first major international academic conference dedicated specifically to the study of prehistoric rock art. During the conference, they created the International Federation of Rock Art Organizations (IFRAO), initially formed with nine organizations, seeking to be an advisory body and provider of official talks set.

Today, 43 organizations are members of IFRAO, with approximately 7,000 rock art researchers. The work of IFRAO since its creation have been instrumental in the preservation of rock art, while minimizing the problem of the diversity of approaches and terminology, with a concern for standardization, which facilitates communications, methodologies, terminologies and technical standards analysis and recording. His plenary already happened in nations like Australia, United States, India, Italia, Bolivia and Brazil.

In Congress IFRAO in Vila Real, Portugal in 1997, Dra. Mila Abreu, University of Trás-os-Montes, realizing that the largest group of attendees by country was in Brazil, has proposed to Brazilian researchers the creation of the National association. After the meeting of researchers, was created the Brazilian Association of Rock Art (ABAR). Unanimously, Dr. Guidon Niède, was a chosen as first president. Subsequently, by Anne-Marie Pessis. Until 2007, the president was Gabriela Martin, a researcher at FUMDHAM.

The first meeting of ABAR in Brazil, was in 2000 FUMDHAM in São Raimundo Nonato, Piauí, it was decided that further meetings would occur again in the National Park Serra da Capivara, for their value: the greatest concentration of prehistoric rock art sites in the world and recognized as world heritage by UNESCO. The magazine FUMDHAMENTOS of FUMDHAM has published the results of their meetings.

¹⁸ FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO. Available at: <<http://www.fumdhm.org.br>> Accessed: 29. Dec. 2010 at 16 hours.

3.1 Global rock art: *International Congress of Rock Art – IFRAO*¹⁹

The International Rock Art Congress, the Global Rock Art IFRAO, occurred in the National Park Serra da Capivara, Piauí, Brazil from June 29 to July 3, 2009. In 2006 it was decided unanimously at the last plenary IFRAO, in Lisbon, Portugal that the next meeting would be in the region of national park, all the experts wanted to know the region, because meeting the highest concentration of rock the world. [Figure. 7].

The conference brought together researchers, students and others interested in the study, preservation and dissemination of rock manifestations that could present their work, their contributions and related information all continents, legitimizing that rock art as global manifestation. During the event can compare the new methods of research, interpretation, new discoveries and scientific development related to the studies, the dynamics of cultural creation and distribution.

Sought to show that “globalization is not a current phenomenon, it beings when the man left his home in Africa and occupies all continents”²⁰The international conference focused on a worldwide practice that, the others human manifestations are reflections of the genetic load of Homo Sapiens with theirs questions and answers arising from the environment and labored on his mind, so the name of the event was the Global Rock Art. The conference had 25 sessions for presentation of research, discussions of the most varied, with domestic and foreign engineers. For examples, the session 25, addressed the recovery and management of rock art sites with proposals for the preservation and heritage education, the use of tourism for sustainable development. Likewise, the session 21, addresses the quality and management of sites, which have high cost for its promotion, and tourism is articulate, a possibility to maintain the heritage and its dissemination, while also reducing cost by culture incentives laws.

A primeira reunião da ABAR no Brasil se deu em 2000, na FUMDHAM, em São Raimundo Nonato (PI); na ocasião, foi decidido que outras reuniões ocorreriam novamente no Parque Nacional Serra da Capivara, por reunir a maior concentração do mundo de sítios com manifestações rupestres pré-históricas e por ser reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. A revista FUMDHAMENTOS, da FUMDHAM, tem publicado os resultados de suas reuniões.

3.1 Global rock art: *Congresso Internacional de Arte Rupestre – IFRAO*¹⁹

O Congresso Internacional de Arte Rupestre, o *Global Rock Art* da IFRAO, ocorreu no Parque Nacional Serra da Capivara entre 29 de junho e 3 de julho de 2009. Em 2006, na última plenária da IFRAO em Lisboa, Portugal, decidiu-se por unanimidade que a próxima reunião seria na região do Parque Nacional Serra da Capivara, por reunir a maior concentração de rupestres do mundo; portanto, todos os especialistas pretendiam conhecê-la [Fig. 7].

O congresso reuniu pesquisadores, estudantes e demais interessados no estudo, conservação e divulgação das manifestações rupestres, que puderam apresentar seus trabalhos, contribuições e informações relacionadas a todos os continentes, legitimando que a arte rupestre é uma manifestação mundial. Durante o evento foi possível comparar e relacionar novos métodos de pesquisa, interpretação, novas descobertas, bem como o desenvolvimento científico relativo ao estudo, à dinâmica da criação e à difusão cultural. Objetivou demonstrar que “a globalização não é um fenômeno atual, ela começa quando o homem parte de seu berço na África e começa a ocupar todos os continentes”.²⁰ O congresso mundial tratou de uma prática global que, como outras manifestações humanas, é reflexo da carga genética do *homo sapiens*, com seus questionamentos e respostas originados do meio ambiente e elaborados por sua psique. Por todas estas considerações, o nome do evento foi *Global Rock Art* (arte rupestre global).

O congresso contou com 25 sessões para a abordagem de estudos e pesquisas, além das mais variadas discussões, com coordenadores tanto nacionais como dos demais países participantes.

¹⁹ IFRAO. Available at: <<http://www.globalrockart2009.ab-arterupestre.org.br>> Accessed: 29.May.2010 at 18 hours.

²⁰ GLOBAL ROCK ART. Available at: <<http://www.globalrockart2009.ab-arterupestre.org.br>>Accessed: 29.May.2010 at. 12 hours.

¹⁹ IFRAO. Disponível em <<http://www.globalrockart2009.ab-arterupestre.org.br>>. Acesso: 29/05/2010.

²⁰ GLOBAL ROCK ART. Disponível em <<http://www.globalrockart2009.ab-arterupestre.org.br>>. Acesso: 29/05/2010.

Entre as sessões, tem-se a de número 25, por tratar da valorização e da gestão pública de sítios rupestres, com propostas de preservação que incluíram educação patrimonial e turismo, desde que com adequada infraestrutura e estudo do impacto das mudanças e visitas aos sítios; trabalhos conjuntos de pesquisadores, curadores, administradores, comunidades, municípios, estados ou províncias e outros departamentos ou organizações envolvidas. Na mesma perspectiva, a sessão 21 abordou a qualidade e a gestão dos sítios, que possuem alto custo para sua promoção, sendo o turismo articulado uma possibilidade para a manutenção do patrimônio e sua difusão, além de reduzir custos por leis de incentivo à cultura.

3.2 A arte rupestre brasileira como ferramenta para difusão do período pré-histórico.

A data de 21 de abril tem sido motivo de palestras, pesquisas e feiras de cultura nos colégios de todo o Brasil. De forma geral, narra-se uma história cujo cenário é a região litorânea da Bahia, onde os portugueses chegaram, em 1500, com suas caravelas, encontrando povos nativos. Quase não há considerações a respeito dos modos de vida dos povos que os portugueses encontraram, com sua cultura plural, forjada por gerações nas condições de um território continental.

Mas a data possui importância histórica muito maior: em 21 de abril de 1843, 343 anos após Pero Vaz de Caminha escrever sobre o “descobrimento” do Brasil, o dinamarquês Peter Lund descobriu, na região de Lagoa Santa (MG), ossos fossilizados. De acordo com Hetzel²¹, ninguém havia encontrado restos humanos fossilizados no mundo, muito menos na América, considerada como o Novo Mundo. Lund encontrara indícios de um passado que não se encaixava na história construída pelos europeus [Fig. 8].

Peter Wilhelm Lund passou 46 dos seus 79 anos de vida em Lagoa Santa. Encontrou mais de 12 mil peças fósseis, identificou 115 mamíferos extintos e estudou aproximadamente 800 cavernas. Por seu legado à ciência – mais de 40 livros sobre a fauna e a flora brasileiras, bem como muitos trabalhos científicos –, atualmente é considerado o pai da paleontologia e da arqueologia do Brasil.

Essas considerações refletem o entendimento que o país foi moldado pela diversidade das manifestações culturais. Os estudos dos povos indígenas, com seu legado plural, é uma das fontes para a construção da identidade cultural brasileira, como

3.2 Brazilian rock art as a tool for dissemination of prehistory

The date of April 21 has been the subject of lectures, exhibitions and research culture in schools in Brazil. The theme in general, tells a story whose setting is the coast of Bahia, where the Portuguese arrived in 1500 with his caravels, encountering native peoples. Virtually no other considerations make the lifestyles of people found by the Portuguese, with the plural and diverse culture, forged by generations to conditions of a mainland.

But the date has greater importance: April, 21, 1843, 343 years after Pero Vaz de Caminha write about the “Discovery” of Brazil, dane Peter Lund found in Lagoa Santa – MG, fossilized bones. According to Hetzel²¹ (2007, p 49), no one had found fossilized human remains in the world, much less in America, which was regarded as the “New World”. Lund found evidence of a past that did not was in the story built by the Europeans. [Figure. 8].

Peter Wilhelm Lund spent 46 of his 79 years living in Lagoa Santa – MG. In his research found more than 12000 pieces fossils, identified about the 115 mammals and studied about 800 caves. For his legacy to science: over 40 books the flora and fauna of Brazil, and many scientific papers, is considered the father of paleontology and archaeology in Brazil.

These considerations reflect the concern of the understanding that Brazil has been shaped by the diversity of cultural expressions. Studies of indigenous peoples with their legacy are plural source for construction of Brazilian cultural identity, as stated by the Constitution of Brazil in 1988 in article 216. Surely, with this concern, we will arrive in Brazil of the today, but also in building the future the Brazil. The finding of April, 21, 1843, speaks of indigenous history, but also from our own history. Later, in the northern state of Minas Gerais, the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), in partnership with the French government allowed the resumption of studies with methodology and teams prepared. The team work of archaeologist Niède Guidon, Piauí, deserves peculiar attention the scientific community nationally and internationally for their research paper articulated the heritage education.

²¹ HETZEL, Bia et. al. *Pré-história do Brasil*. Barueri: Manati, 2007. p. 49.

²¹ HETZEL, Bia [et. al.]. *Pré-história do Brasil*, 2007.

Final considerations

The rich collection of rock can make possible for all Brazilian, especially to children and youth, the history of the first peoples who inhabited the current territory of Brazil, the study would be in the classroom, lectures, and cultural fairs in schools. The rock art certainly provides enormous possibilities of working in education in both basic, apart from special dates throughout the year. The spread of the rock art will help preserve it. In Brazilian universities, also is little diffusion of these studies, we find that there is much to do. So the question remains: Why is the neglect of so rich cultural heritage?

In your notes, Lund²² described on the relief of the caves and their paintings:

All these magnificent beauties of nature are highlighted by the most distinguished ornaments, have fantastic shapes and tasteful, tassels, garlands and a host of other decorations, whose enumeration would be unable to give an idea of the beauty of all those who have not seen with own eyes. As for me, I confess that my eyes have not seen anything more beautiful and magnificent in the fields of nature and art.

With the affirmation of the father of Brazilian archaeology, on the rock art, one can conclude that he understood how art works in the sense that given today – the notion of perception and reality, so you can not deny the aesthetic dimension and creativity to express the abstract. Sharing the understanding of Anne-Marie Pessis, in Prehistory, the rock records are forms of communication, which turns on the historical period; while in the nineteenth century with the invention of photography to the present with its diffusion, the pictorial activity is released from its social function of the visual records of historical events, restoring the possibility of being charged with meaning element. In this history of graphic records, Prehistory and History are reunited through the discoveries technique and the freedom of expression. The multidisciplinary studies of rock art allow new avenues and perspectives in the interpretation of graphic records and on the creativity and intelligence of man in all periods of his life [Figure. 9], understanding

²² LUND, Peter. Apud. HETZEL, Bia [et. al.]. Op. Cit., p.48.

afirma a Constituição de 1988, no Artigo 216. O achado de 21 de abril de 1843 nos fala da história indígena, mas também da nossa própria história.

Posteriormente, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em convênio com o governo francês, possibilitou a retomada dos estudos na região norte de Minas Gerais, com metodologia e equipes preparadas. Já o trabalho da equipe da arqueóloga Niède Guidon, no Piauí, merece destaque da comunidade científica nacional e internacional, pelo trabalho de pesquisa articulado à educação patrimonial.

Considerações finais

O rico acervo rupestre possibilita apresentar a todos os brasileiros, em especial o público infante-juvenil, a história dos primeiros povos que habitaram o território que hoje se compreende por Brasil, com estudos em sala de aula, palestras e possíveis feiras culturais nas escolas. A arte rupestre certamente fornece possibilidades enormes de trabalho na educação básica, tanto em datas especiais como ao longo de todo o ano. A difusão e a promoção da arte rupestre proporcionarão também sua preservação. Nas universidades brasileiras, é pouca a difusão desses estudos, percebe-se que quase tudo está por ser feito. Então, fica a pergunta: por que o descaso com tão rico acervo cultural?

Em seus escritos, Lund descreveu sobre o relevo das cavernas e suas pinturas:

Todos esses deslumbrantes primores da natureza são realçados pelos mais destacados ornatos, tanto de forma fantástica quanto de bom gosto, franjas, grinaldas e uma infinidade de outros enfeites, cuja enumeração seria fastidiosa e incapaz de dar idéia da beleza do conjunto àqueles que não o viram com os próprios olhos. Quanto a mim, confesso que nunca meus olhos viram nada mais belo e magnífico nos domínios da natureza e da arte.²²

Com a afirmação do pai da arqueologia brasileira a respeito da arte rupestre mineira, pode-se concluir que ele a entendia como obra de arte no sentido que recebe na atualidade: objetivando reproduzir de forma visual a realidade do que é sensível, entre a percepção e o real; portanto, não se pode negar a dimensão estética e a criatividade humana em expressar o abstrato. Parti-

²² LUND, Peter, *apud* HETZEL, Bia. Op. cit., p.48.

lhando do entendimento de Anne-Marie Pessis, na Pré-história, os registros rupestres são meios de comunicação, o que, no período histórico posterior, se transforma; no século XIX, com a invenção da fotografia, à atualidade, com sua difusão, a atividade pictórica é liberada da sua função social de registro social visual dos acontecimentos históricos, recuperando a possibilidade de ser elemento carregado de significados. Na história dos registros gráficos, a Pré-História e a História se reencontram pela via da descoberta técnica e pela liberdade de expressão. A visão multidisciplinar da arte rupestre permitirá formularmos caminhos e perspectivas na interpretação dos registros gráficos e sobre a criatividade e inteligência do homem em todos os períodos de sua vida [Fig. 9], entendendo que desde a Pré-história, nas suas representações, o homem vai do real ao abstrato e retorna ao real, na medida de suas necessidades e possibilidades.

that the same since prehistory go to the abstract and the real, returns the real extent of their needs and possibilities.



1



2

1 Arte Rupestre do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí.

2 Inscrição presente na Lapa do Mercado, município de Capitão Enéas – Minas Gerais.



3 Quadro/mapa com as principais tradições rupestres do Brasil.

4 Trecho do paredão do Boqueirão da Pedra Furada; os zoomorfos da parte inferior são o símbolo do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí.

3

4



5 Pinturas do sítio Lapa de Santo Antônio, no município de Capitão Enéas – Minas Gerais.

6 Um nicho do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí.



5

6



7 Slogan do Congresso Internacional
Global Rock Art.



7

8 Estudos de Peter Lund realizados pelo
pintor norueguês Andreas Brandt.

9 Pinturas presentes no sítio Lapa Pintada,
no município de Jequitaiá – Minas Gerais.



8

9

